

Entrevista do Desembargador Romeu Barbosa Jobim concedida ao Programa de História Oral do TJDF

Entrevistado: Desembargador Romeu Barbosa Jobim

Entrevistadores: Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes, Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves e Juiz Sebastião Rios Corrêa

Transcrição: Victoria Iwanow

Revisão: Otacílio Guedes Marques

Data: 27 de agosto de 2008.

Local: Brasília - DF

Biografia



Nasceu no interior do Acre, em 25 de fevereiro de 1927. Fez o curso primário e ginásial em Rio Branco, Acre. Curso Colegial Clássico: no Instituto La-Fayette, no Rio de Janeiro. Cursos Superiores: Filosofia e Direito, também no Rio. É casado com a Professora e Advogada Ruth de Souza Silveira Jobim, desde 12 de outubro de 1956. O casal tem três filhas: Adriana (jornalista), Cristiana (advogada) e Rosana (professora e jornalista).

Em Brasília desde 1960, primeiro como Redator da Câmara dos Deputados, depois como Juiz e Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Lecionou, no Rio e em Brasília: Filosofia, História e Português. Iniciou-se nas letras, publicando um soneto, aos 15 anos.

É autor de alguns livros de literatura, como *Boa Tarde, Excelência!* (crônicas, 1990); *Em Tom Menor* (poesia: quadrinhas e haicais, 1993); *Amanhã Cedo é Primavera* (contos, 2001); *Cantos do Caminho* (poesia, 2003); e *Pássaros de Meus Bosques* (poesia: haicais, 2007).

Pertence às seguintes entidades literárias: Associação Nacional de Escritores, Academia de Letras do Brasil e Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

Tomou posse, como Juiz de Direito Substituto do DF em 20 de janeiro de 1976 e foi promovido a Juiz de Direito do DF em 1980. Em 1991 foi promovido a Desembargador do DF, cargo em que se aposentou, por implemento de idade, em 1997.

Entrevista

Doutor Sebastião Rios Correa

Hoje temos a honra de entrevistar o Desembargador Romeu Barbosa Jobim.

O Desembargador Jobim é conhecido porque, além de ter sido um grande jurista, é um escritor, é um homem de letras e é um homem que tem uma peculiaridade: a sua bondade, a sua simpatia. É um Desembargador por quem todas as pessoas têm uma grande admiração. É importante que a sua entrevista fique registrada aqui nos anais, na memória do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

E a primeira pergunta que nós gostaríamos de fazer, Desembargador, é que o senhor contasse um pouco da sua história, do seu histórico: Onde nasceu? Onde estudou? Pode dizer até um pouco do seu primário, na época devia ser o primário mesmo, não tinha ensino fundamental, depois o ensino médio e, depois, o ensino superior.

Desembargador Romeu Jobim

A minha história vem de longe. Não sei se vale a pena ser contada, porque nasci num seringal acreano e fiquei lá até os dez anos de idade. Aprendi a ler lá mesmo. Disse meu pai que ele me fez decorar o alfabeto e, a partir daí, de repente, comecei a ler; mas acho que foi bondade dele. A verdade é que, talvez, a partir disso, ele entendeu que eu deveria ser doutor. Então, logo que pude saí de lá. Saí de lá aos dez anos e fui para um colégio em Rio Branco, no Acre. Fiz, primeiramente, um curso agrícola que me destinava à Agronomia. Depois, tomei outros rumos e acabei me distanciando um pouco da Agronomia. Acabei estudando mais algum tempo lá em Rio Branco e, depois, fui para o Rio de Janeiro. No Rio, fiz o Clássico, no Instituto Lafayette, e depois Filosofia, na Universidade do Brasil. Depois, Direito.

É curioso como cheguei a estudar Direito. Eu pensava que não tinha nada com o Direito, com a advocacia, mas, um dia, apareceu meu pai lá no Rio – naquela época era muito diferente ir ao Rio, voltar a Rio Branco, Acre, não havia telefone. Então, meu pai me perguntou: “Meu filho, o que é que você está estudando mesmo? Me explique”. “Estou estudando Filosofia”. E fiz o elogio do estudo da Filosofia. E o velho me olhou, assim, muito sério e, dado instante, ele disse: “Filosofia!?” Senti que havia uma censura embutida nessa pergunta. “O que você vai ser mesmo, meu filho? Vai ser filósofo?” E eu disse: “Não, meu pai, vou ser professor”. Eu disse o que era o professor. “Professor? Por que você não estuda

Direito? Por que você não entrou na Faculdade de Direito?” Digo: “Se o senhor quiser, eu faço Direito”. Fiz vestibular também para Direito. Eu estava terminando Filosofia, na época, mas o meu pai acrescentou o seguinte: “Porque sabe, meu filho, o advogado no Brasil sempre foi tudo e vai continuar sendo. Eles é que mandam. Sempre mandaram e vão continuar mandando. Estude Direito”.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Houve uma certa época em que os economistas mandaram muito aqui.

Desembargador Romeu Jobim

Mandaram.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Agora eles já saíram. Os economistas têm um detalhe: quando o incêndio começava, eles corriam lá e chamavam a gente: “Está pegando fogo”.

Desembargador Romeu Jobim

Exato. Eles devem ser assessores. (Risos.)

Mas bem, eu fiz vestibular para Direito e comuniquei, depois, a meu pai, por carta: “Olha, meu pai, fiz vestibular para Direito”. Ele me respondeu muito entusiasmado, e, exatamente nesse ano, ele veio a falecer.

Por isso, acabei estudando Direito.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você ingressou no Serviço Público?

Desembargador Romeu Jobim

Ingressei no Rio de Janeiro. Fiz um concurso para professor e, depois, fiz outro, e fiquei sendo professor. Mas, em dado instante, já estimulado pelo Curso de Direito, comecei a estagiar em escritórios de advocacia: primeiro, como solicitador e, depois, como advogado propriamente, para ver como a coisa funcionava. Mas fui sempre assim, advogado menor e, depois, vim para Brasília. Havia feito concurso para a Câmara dos Deputados. Já casado, eu e Ruth tínhamos feito concurso para a Câmara e, já na Câmara, houve um instante

em que começou a haver problemas e me lembro de uma época em que o Congresso fechou. Eu disse: “Pelo que vejo, a família vai ficar sem emprego”. Ficamos uma temporada lá fora, no Rio, então fiz alguns cursos e acabei fazendo esse para o Direito, para Juiz.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Como é que você decidiu vir para a Magistratura?

Desembargador Romeu Jobim

A vinda para a magistratura me fez pensar um pouco. Eu havia feito mais de um concurso. Havia feito concurso para Auditor do Tribunal de Contas, por sinal daqui do Distrito Federal, e para o outro, o Tribunal de Contas da União. Mas, na Câmara, eu ganhava bem. Por causa disso, porque ganhava bem, me dei até o luxo de recusar uma nomeação para um Cartório de Protestos e Títulos — um outro concurso que havia feito. Recusei e não me arrependi.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Aqui para o Distrito Federal?

Desembargador Romeu Jobim

É, o primeiro concurso que houve para Cartórios.

Doutor Sebastião Rios Correa

Esse é um fato importante. Penso que gostaríamos de dar esse esclarecimento, porque o Cartório de Protesto é que seria destinado ao Desembargador Romeu Jobim.

Desembargador Romeu Jobim

O Pedro Teixeira assumiu porque eu recusei.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

O Senhor recusou e, depois, ele ficou quase milionário lá.

Desembargador Romeu Jobim

Esse quase, pelo menos ele garante que sim, mas ninguém sabe.

Doutor Sebastião Rios Correa

Daí você não se animaria a fazer concurso para Juiz.

Desembargador Romeu Jobim

Eu fiz concurso para Juiz. Antes, havia feito um outro — até fui colega do Desembargador Hermenegildo Gonçalves —, para Defensor Público. Eu não quis assumir o cargo de defensor público, porque ia ganhar bem menos do que ganhava na Câmara. Mas quando passei nesse concurso para Juiz, eu disse: “Não, agora tenho que assumir, porque, afinal de contas, um concurso para Juiz não se recusa”. Passei, conversei com a família, a minha mulher e as meninas: “Olhem, eu vou perder dinheiro inicialmente”, mas assumi. Primeiramente eu perdi dinheiro. Lembro-me de que, no primeiro mês, recebi um pouco mais da metade do que recebia na Câmara, mas, depois, as coisas se equilibraram. O meu problema não era bem dinheiro, senão teria ido para o Cartório de Protestos de Títulos.

Doutor Sebastião Rios Correa

O Senhor é de que concurso?

Desembargador Romeu Jobim

Para Juiz? Um concurso depois do Desembargador Hermenegildo Gonçalves e da Desembargadora Maria Thereza Braga. Logo depois.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Da Doutora Lila?

Doutor Sebastião Rios Correa

Do Pedro Aurélio Rosa de Faria.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Do Vasquez Cruxên.

Doutor Sebastião Rios Correa

De várias pessoas do Ministério Público.

Desembargadora Maria Thereza Braga

O sexto concurso. O meu foi o quinto.

Desembargador Romeu Jobim

Foi um concurso em que até passaram muitos.

Doutor Sebastião Rios Correa

Dezoito.

Desembargador Romeu Jobim

Quando o Acre passou a Estado, eu estava trabalhando na Câmara, e assessorava o gabinete do PTB, na época, que era o Almino Afonso o líder. E, no Acre, havia dois deputados, dois generais: um mineiro e o outro gaúcho, e os dois eram adversários. Parece que um deles, querendo fustigar o outro, convidou-me para apresentar o meu nome como sendo um candidato indicado pela bancada, porque o Jango queira nomear um governador. Era um governador de transição — logo depois o Acre passaria a Estado —, então seria governador por alguns meses. E eu disse: “O Acre não. Não sei. Vou ver”. Quando foi um dia ou dois depois, o outro me telefonou e também queria apresentar meu nome. Havia uns três ou quatro que eram indicados e eu era o único nome comum das duas listas. Então, eu seria certamente o Governador. Mas eu não quis, não aceitei. Para um eu acabei dizendo: “Não, do Acre eu vim”. Ele parece que não gostou muito dessa observação, mas, na verdade, os dois conversaram comigo e me disseram como é que eles pretendiam fazer. Eu serei o Governador, mas eles iriam indicar os assessores, o secretário disso, o secretário daquilo, o secretário daquilo outro. “Mas você é o governador”! Então, verifiquei que não ia ser o governador, eu ia ser alguém que executava uma política entre os dois. Mas, se eu tivesse ido, das duas uma: ou teria entrado na política propriamente, ou teria sido, quem sabe, até cassado, por não concordar com alguns rumos que a política acabou tomando. Penso que não poderia ser eu.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas foi importante, porque a magistratura acabou ganhando com isso.

Desembargador Romeu Jobim

Por falar nisso, houve outra coisa que eu recusei.

Um dos senadores de lá queria me indicar como Juiz Federal, no Acre. Não havia mais o cargo de juiz titular, eu entraria como juiz substituto. Fiquei tentado com aquilo, mas fui fazer as contas — e não me esqueci do quantitativo —: o Juiz ia ganhar, o substituto, R\$ 500,00, e eu, na Câmara, ganhava R\$ 2.000,00. Vou para o Acre e minha mulher é funcionária da Câmara.

Mas a coisa não ficou assim. Houve, depois, um outro cidadão, o Vanderlei Dantas, já na época da Revolução, que foi nomeado Governador e queria me nomear, simplesmente, Desembargador no Acre. Disse: “Vocês me tentam muito”. Ele era muito meu amigo e eu disse para ele: “Não, não vou”. E ele disse: “Se você fosse, ia resolver um problema para mim. Eu tenho um problema, porque, no Acre, eu só tenho uma pessoa lá para indicar se você não for. Eu sei que vai dar problema se eu indicá-lo”. Eu não fui, e deu.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

V. Ex.^a, depois de recusar tantas propostas e tantas tentações, fez concurso para a nossa Magistratura, para Juiz, e veio para cá. Com certeza, por trás dessa decisão, havia uma forte vocação para a Magistratura.

Desembargador Romeu Jobim

Eu não sei. Essa palavra vocação é muito tentadora. Ela é uma palavra, do ponto de vista literário, muito boa.

Doutor Sebastião Rios Correa

É muito adequada essa palavra, porque você já foi vocado, já foi chamado para ser Juiz Federal, para ser Desembargador, não é isso? Era o terceiro chamado.

Desembargador Romeu Jobim

Juiz Federal lá, nomeado. Depois, fiz concurso aqui, para Justiça local, e para Juiz Federal e cheguei a ser nomeado para os dois. Fiquei na Justiça local como opção.

Mas a pergunta, mesmo, era a questão da vocação. Há uns psicólogos que afirmam que a palavra vocação não é uma palavra adequada, que não haveria vocação. É apenas um termo literário, mas é um termo muito bom, muito forte e muito significativo. Eles dizem que o que faz com que a gente faça isso ou aquilo são interesses e motivações. Precisamos ter interesses e motivações.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Nessa motivação está a vocação.

Desembargador Romeu Jobim

Aí é que está. Dizem, por exemplo: como é que alguém pode ter uma vocação para trabalhar, na rua, quebrando pedra?

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ah, bom! Mas é diferente. Aliás é uma decisão fácil. Quebrar pedra não é um negócio difícil.

Desembargadora Maria Thereza Braga

É uma questão de sobrevivência. Vocação é uma questão de escolha, quando se pode escolher.

Desembargador Romeu Jobim

Inclusive, há uma história, que é muito repetida, sobre os três operários que estavam quebrando pedra na rua. Perguntaram a um deles o que ele estava fazendo. “Quebrando pedra, uai, como você vê”! Aí perguntaram ao outro: “O que você está fazendo?” Aí ele olhou assim, fez um ar de felicidade e disse: “Eu estou ganhando a vida”; uma outra visão. Perguntaram ao terceiro, e este, então: “O que estou fazendo? Estou construindo uma catedral!” Então, tudo é questão do que a gente sente quando está fazendo.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

E, além do impacto financeiro, que foi a vinda para a Magistratura, que foi desvantajosa, houve também, certamente, um impacto porque você estava em uma atividade administrativa e legislativa e veio para a vida da magistratura.

Desembargador Romeu Jobim

Exatamente. Isso contou bastante. Lá eu era, sobretudo, um secretário. Até um secretário de luxo. Secretário de luxo, porque eu me lembro que fiz muitos trabalhos para S. Ex.^{as}, os senhores deputados, que eu não assinava. Eu escrevi — não sei se devo dizer ou não, mas faz tanto tempo — um livro de mais de duzentas páginas sobre o Decreto-lei no Direito Brasileiro, para um determinado deputado. Ele não chegou a falar comigo, mas eu fiz o trabalho, foi encaminhado e, tempos depois, soube que ele havia feito um concurso para professor catedrático, lá no Nordeste, e tinha tirado uma nota excelente — 1º colocado — com a tese o Decreto-Lei no Direito Brasileiro. Eu fui, ao que parece, o redator.

Então, isso aí, é errar sozinho, ser responsável pelos seus erros. Eu sempre tive muito interesse pela magistratura, preocupado com as injustiças. Se eu puder fazer alguma coisa, farei.

Doutor Sebastião Rios Correa

O senhor entrou aqui, me lembro de que o número de juízes do seu concurso foram uns dezoito aprovados. Era um número superior ao número de juízes existentes. Então, foi uma turma que marcou o Tribunal. Conte um pouco dessa experiência como juiz substituto, depois a titularidade.

Desembargador Romeu Jobim

Entre e, inicialmente, fui designado para uma vara cível, e o titular — muito simpático, muito educado — me disse: “Fique à vontade. Durante uma semana você vai ficar lendo os processos e vai despachando como puder”. Fui à mesa, havia muitos processos. Dali eu não podia ver o que acontecia do outro lado, mas fui despachando e, no dia seguinte, voltei. No terceiro dia ele saiu de férias. Tive de assumir a jurisdição plena. Isso me perturbou um pouco, mas a gente sabe que quem está na chuva tem que se molhar. Fui e me saí bem.

Por coincidência, a primeira audiência foi um assunto bastante difícil. O assunto era difícil — não me lembro agora qual era —, e havia dois advogados que lutavam muito pelos seus pontos de vista. Fui resolvendo. Havia o Código novo, o novo Código de Processo Civil...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Que é de 1973.

Desembargador Romeu Jobim

... ele estava sendo implantado, e fui decidindo o que pude. As questões de ordem eram repetidas; eu pedia ao outro que refutasse, e o outro refutava. Eu ouvia aquilo e decidia. Mas, em dado instante, foi apresentada uma questão de ordem que considerei bastante difícil e encerrei a audiência. No dia seguinte, trouxe a decisão escrita e verifiquei que era, realmente, um assunto bastante polêmico e que a minha decisão foi boa. Essa foi a minha primeira oportunidade.

Agora, me lembro também de que, depois de alguns dias, recebi um telefonema da Dra. Maria Thereza Braga, que havia assumido no concurso anterior, dizendo que estava à minha disposição, ela e o esposo, para tirar alguma dúvida. Mas, a essa altura, eu já havia conseguido uma espécie de pulo-do-gato. Eu tinha conseguido, com um dos colegas do meu concurso, um famoso caderninho. Um caderninho precioso! Quem me emprestou o caderno — acho que posso dizer o nome — foi o Jarbas, Jarbas Fidelis, falecido há pouco tempo — saudosa memória. O Jarbas me ofereceu o caderninho. Esse caderninho tinha simplesmente um roteiro de todas as ações, de todos os despachos possíveis nos processos. Isso existe hoje, há livros que fazem isso, mas, na época, não havia. Eu levei para casa e copiei aquilo tudo. Depois, disse ao Jarbas “Olha, eu copiei tudo”. Mas eu tinha o cuidado de, sempre que despachava, mudar a redação. Então, isso era o pulo-do-gato.

Doutor Sebastião Rios Correa

Tomei conhecimento desse livrinho agora.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Eu tinha esse livrinho.

O Senhor Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Eu não conhecia esse livrinho.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Era um livrinho da capa amarela.

Desembargador Romeu Jobim

O Jarbas emprestou o livrinho?

Desembargadora Maria Thereza Braga

Emprestou. Ah, me serviu demais! Porque eu só tinha teoria na cabeça. Prática mesmo...

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Esse, aliás, é um problema que se manifesta até hoje, especialmente com aqueles candidatos que não vêm de um cargo ou que não vêm de uma advocacia muito intensa. Então, para isso, estamos montando cursos para, inclusive, mostrar ao juiz recém-empossado como é que se despacha.

Desembargadora Maria Thereza Braga

E isso está sendo feito em muitos estados. Tenho o filho de uma amiga minha, que deixou um cargo muito bom aqui no Tribunal de Contas da União e foi ser Juiz no Mato Grosso do Sul. Lá, ele ia ficar seis meses num curso, na capital, junto com os outros juízes, para depois assumir uma comarca do interior.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

É. Precisa aprender a despachar. Aqui mesmo tivemos o caso de um juiz nosso que ficava com os processos e, no final da semana, ele tinha uma pilha. Ele ficava olhando: “Neste processo aqui, eu leio, leio e leio, mas não chego à conclusão alguma”. “Mas escuta, é para sentença?” “Não, é só para dar um despacho.”

Desembargador Romeu Jobim

Exatamente. É o famoso “cumpra-se”, suficiente para cumprir a precatória.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Depois de juiz substituto, o senhor foi titular de que Vara?

Desembargador Romeu Jobim

Eu demorei um pouco, fui ser titular de uma vara criminal, mas passei por todas as existentes na época, inclusive a de acidente do trabalho e a de família.

Eu me lembro de uma dificuldade que tive numa Vara de Família, que foi interessante. Foi logo no princípio; cheguei lá e havia uma ação de reconhecimento de

paternidade. Fiquei assombrado com aquilo, porque ia ficar vinculado ao processo e eu tinha de decidir simplesmente se o garoto era filho do cidadão ou não. Como é que vou chegar a essa conclusão? Alguém me disse: “Não se preocupe, Jobim, porque a convicção chega. Na hora exata, a convicção chega e você saberá como decidir. À época, não havia o DNA, então o Juiz decretava se o cidadão seria pai ou não.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Contando com a prova testemunhal... Enfim, o conjunto de provas ajudava muito. E o depoimento da mãe do investigando.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Altamente suspeito!

Desembargador Romeu a Jobim

Eu pedi, na hora, lá, o processo. O processo pobríssimo nesse sentido: “Vou ver o que consigo na audiência”.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Essa foi a sua primeira ação de investigação? Julgou procedente ou improcedente?

Desembargador Romeu Jobim

Mas veja bem. O que ocorreu é muito interessante. Quem estava do meu lado como Curador de Família era uma figura admirável — está aposentado —, o Gilvan Queiroz.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Trabalhou anos comigo. Jeitoso.

Desembargador Romeu Jobim

Ocorreu o seguinte: em um dado instante eu deveria ouvir, não sei se a mulher ou se a criança. A porta se abriu e entrou a mulher com a criança. O cidadão, o pai, o

investigado, era um homem já de idade, e a mulher que entrou era uma mulher bonita e entrou com um garoto. Eu olhei para o garoto e era igual ao investigado.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Só era menor...

Desembargador Romeu Jobim

Mas quando entrou na sala, o garoto gritou “papai” e correu para ele. Aí ele não teve dúvida, colocou o garoto no colo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Então foi fácil decidir.

Desembargador Romeu Jobim

Foi fácil. Eu me lembrei da época daquela famosa revista O Cruzeiro, que tinha o Amigo da Onça e o filho do Amigo da Onça. Lembram-se? Disse o Gilvan para mim: “Doutor, suspenda a audiência que eu quero conversar com ele”. Conversaram e depois ele mandou dizer: “Ele vai reconhecer”. Isso facilitou bastante.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas o senhor passou por outras Varas, foi titular de outras Varas...

Desembargador Romeu Jobim

Eu me lembro de uma Vara — Vara de Família. O titular dessa Vara era exatamente o Dr. Sebastião Rios e ele estava de férias. Eu fiquei lá, substituto, fazendo o que achava que podia fazer e, como ninguém reclamou, penso que andei fazendo mais ou menos certo. Mas, um dia, o Rios voltou. E, lá pelo meio do expediente, apareceu o Rios. Eu estava na sala de substituto e apareceu o Rios. “Você está aqui?” “É, eu reassumi” “E o que você já fez hoje?” “Eu fiz dez desquites”. Havia desquites na época. O Rios olhou para mim, com essa tranquilidade dele, esse dom sacerdotal que ele sempre teve e disse: “Olha, eu fiquei esse tempo todo conversando com dois casais e consegui reconciliá-los”. Eu havia feito dez desquites e ele tinha reconciliado dois casais.

Doutor Sebastião Rios Correa

Não se sabe se, logo depois, se separaram...

Desembargador Romeu Jobim

Não se sabe...

Doutor Sebastião Rios Correa

Nós perguntamos também se o senhor foi titular de outras varas. Porque o senhor começou na Vara Criminal. Todas as oportunidades que abriam para os juízes era o direito de promoção para a Vara Criminal, não é isso? Depois o senhor passou por outras?

Desembargador Romeu Jobim

Acabei ficando em Vara Criminal. Lembro-me de que o Melo Martins, de quem me tornei bastante amigo, me disse: “Você precisa ir para uma Vara Cível”, e acabei permanecendo em Vara Criminal.

Doutor Sebastião Rios Correa

O senhor ficou na 3ª Criminal?

Desembargador Romeu Jobim

1ª Criminal. Eu sucedi o Juiz Edmundo Minervino. Ele era exatamente do concurso anterior.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Você lembra de alguma decisão mais importante ou que tenha despertado mais curiosidade na sociedade, nessa Vara?

Desembargador Romeu Jobim

Lembro-me que uma vez decidi sobre aborto. O advogado requereu que eu autorizasse um aborto.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Mas o aborto não era da competência da Vara do Júri?

Desembargador Romeu Jobim

Não, não era ainda. Eu digo: “Olha, não posso mandar um médico fazer um aborto. O senhor quer que eu diga que o médico faça, eu não posso fazer. E a questão de ser crime ou não, ele vai, depois, se for processado, mostrar que não foi criminoso o aborto”. “Mas foi estupro, e tal, e os médicos têm receio”. Digo: “Vou ver como eu posso decidir”. Meditei e digo: “Posso decidir da seguinte forma, e decidi: posso declarar que, se houver o aborto, se for feito o aborto, não será criminoso”. E eu decidi assim.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Era em razão de estupro?

Desembargador Romeu Jobim

É, em razão de estupro. Mas esse aborto acabou não sendo feito. Comunicou-me a escritã, depois, que o aborto não foi feito. Mas isso não me diz respeito. Mas me lembro que publicaram, um jornal publicou, e o Correio Braziliense, acho que foi o Correio Braziliense, quis estabelecer uma discussão. Alguém deu uma entrevista dizendo que não podia haver o aborto daquela maneira e, praticamente, me chamou para que entrasse na discussão. Eu disse: “Não, como Juiz não tenho nada a declarar. O que tenho a dizer está na decisão. Procurem lá na Vara, que está lá”.

Doutor Sebastião Rios Correa

E a sua subida para o Tribunal?

Desembargador Romeu Jobim

Lembro-me que tomei posse como juiz substituto em 1976; foi exatamente no dia 20 de janeiro de 1976. Passei a titular em 1980, e fui a Desembargador em 1991, tendo assumido, exatamente, no dia 22 de maio de 1991.

Primeiramente fui convocado, durante uns dois anos antes da promoção, para turmas cíveis. A minha dificuldade era maior, porque já estava um pouco habituado com o crime, e sentava ao meu lado um cidadão extraordinário, que era o José Manuel Coelho. Ele ficava conversando comigo e desenhando. Eu dizia: “Dr. Coelho, eu não posso conversar com o senhor porque o senhor já é Desembargador e eu tenho de prestar atenção ao que o Relator está dizendo para dar o meu voto”. Porque o Vogal não lia, não tinha acesso. Era uma coisa

certa — e acredito que ainda seja —, que não se comunique como ele deve votar, deve-se preservar esse sigilo. Então, acontecia isso. Ele, por vezes, entretinha-se de tal maneira que, quando chegava a hora de votar, tinha de pedir esclarecimentos sobre o assunto. (Risos.) Mas eu, quando não podia votar, pedia vista, e fiquei assim, mais ou menos, uns dois anos.

Quando fui a Desembargador, lembro-me bem do Coelho. Eu fiz um discurso com características um tanto literárias, e o Coelho então me disse: “Jobim, seu discurso foi muito bom. Você fez um discurso como quem está entrando na Academia de Letras”. Esse discurso, eu editei numa separata com o título de No Efêmero Eterno. Exatamente fui suceder a Dra. Maria Thereza Braga — ela havia se aposentado e eu a sucedi. E estou trazendo uma cópia desse meu discurso de posse para a gente colocar nesse acervo de memória.

Doutor Sebastião Rios Correa

Isso é uma coisa de que nós temos carência, porque poucos guardaram.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Já mandei falar com a Lídia. Já mandei o Otacílio falar e enfatizar essa questão dos discursos. São muito importantes.

Desembargador Romeu Jobim

Até tenho uma gravação, mas já está antiga e não está boa.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Eu tenho muitos discursos, só que tenho que procurar.

Desembargador Romeu Jobim

Vou até juntar alguns pronunciamentos que fiz como Juiz, depois como Desembargador, e vou ver se faço um opúsculo para depois distribuir.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Quer dizer que você quase foi Desembargador no Acre e acabou sendo Desembargador...

Desembargador Romeu Jobim

Quase fui Desembargador no Acre. Quem foi nomeado, o Ilmar Galvão, que chegou a Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Ah! Foi?

Doutor Sebastião Rios Correa

Possivelmente você seria Ministro do Supremo.

Desembargador Romeu Jobim

Não, eu certamente não seria ministro do Supremo. Não sei. Talvez não. Porque fui uma pessoa que deixei muito a vida correr. Eu não fui ao encontro, mas também não fui de encontro aos acontecimentos. Deixei a vida correr. Com diz o samba: “Deixei a vida me levar.”

Desembargadora Maria Thereza Braga

E a sua carreira como escritor? Fatos pitorescos como o que o senhor selecionou como escritor, aqui no Tribunal e também durante a sua vida.

Doutor Sebastião Rios Correa

Só para complementar: porque parece que você tem algum escrito a respeito de uma história do Tribunal, alguns casos pitorescos.

Desembargador Romeu Jobim

È, mas não é do Tribunal, é de um modo geral. É sobre a Justiça de um modo geral. É sobre esse folclore do humor forense. Estou com cem episódios; o livro está pronto. Alguns, possivelmente, se relacionam aqui com o nosso Tribunal, mas não há nomes, não há referência a nomes. E o objetivo é exatamente registrar o humor forense — o *forensic humor*, como dizem os ingleses ou os americanos. Esse livro está pronto. Falta só imprimi-lo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Tem algum fato marcante da sua passagem aqui pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios?

Desembargadora Maria Thereza Braga

Alguma função administrativa? Um cargo na AMAGIS.

Desembargador Romeu Jobim

Não, não.

Uma época, o Presidente Helládio perguntou se eu gostaria de ser esse Juiz que fica entre o Tribunal e a 1ª Instância. Eu sei que eu não quis. Havia sempre um Juiz a quem os juízes deveriam se dirigir para facilitar...

Doutor Sebastião Rios Correa

Uma ligação entre o 1º Grau e o 2º Grau.

Desembargador Romeu Jobim

É.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas você não chegou a ser.

Desembargador Romeu Jobim

De outra feita, lembro-me que o Melo Martins disse: “Jobim, você podia ficar nos ajudando aqui no Tribunal, fazendo isso e aquilo”. Eu disse: “Eu não posso fazer isso, não posso ter função administrativa no Tribunal, eu sou Juiz”. Ele disse: “Mas isso se faz em todos os tribunais”. E eu digo: “Não, me deixa onde eu estou mesmo. Sou Juiz, tenho que ficar lá mesmo”.

Doutor Sebastião Rios Correa

Desembargador Jobim, gostaríamos que o senhor deixasse para o Tribunal alguma mensagem e também aquilo que o senhor acredita que poderia melhorar no

funcionamento da Justiça, não somente aqui no Distrito Federal, mas, de um modo geral, na Justiça do Brasil.

Desembargador Romeu Jobim

Antes de responder, diria o seguinte: eu vim para a Magistratura com vinte e oito anos de Serviço Público, e levei isso em conta. “Se eu não me der bem, daqui a dois anos eu posso me aposentar, e aqui na Câmara, aqui no Serviço Público, só posso me aposentar daqui a sete anos”. O fato é que aqueles dois anos se multiplicaram e fiquei vinte anos na Magistratura por causa do desafio, um desafio atrás do outro.

Desembargadora Maria Thereza Braga

É verdade.

Desembargador Romeu Jobim

E aquilo foi fazendo com que eu permanecesse e cheguei a me aposentar pela compulsória; pela famosa “expulsória” dos setenta anos.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Quer dizer, querendo ou não, era a vocação.

Desembargador Romeu Jobim

Exato. Eu acredito que sim. Ou pelo menos o destino, uma predestinação.

Doutor Sebastião Rios Correa

V. Ex.^a está aposentado, e a gente se sente muito à vontade para abordar uma questão que sempre vem à tona, que é a questão do aumento do limite para essa aposentadoria compulsória. O senhor tem opinião formada sobre isso?

Desembargador Romeu Jobim

Olha, é uma coisa delicada pelo seguinte: se o cargo é vitalício, então penso que não deveria haver uma aposentadoria compulsória. Pelo que a gente sabe, países há, como nos Estados Unidos, por exemplo, em que, quando um juiz se torna um pouco menos jovem, a carga de serviço diminui e leva-se em conta a qualidade ao invés da quantidade. Mas o grande

problema aqui é o “sai da frente que atrás vem gente”. Então, é a renovação, e há sempre jovens querendo apresentar coisas novas, embora essa questão de “novo” seja muito perigosa.

Lembro-me de um amigo na Câmara, um deputado muito sábio, era o Bonifácio de Andrada, filho do Ministro Lafaiete de Andrada. Uma vez ele me disse: “Jobim, toda a reforma que fazem neste País é para piorar”. Então, há esse problema.

Já que falei no Bonifácio de Andrada, lembro-me que, a respeito dele, me disseram que tentou entrar, no Rio de Janeiro, na Magistratura, e foi na época da Revolução. O Governador o convidou e disse: “Você vai ser nomeado, pode preparar a toga”. Ele preparou a toga, mas, depois, a Revolução tinha um candidato, e o Governador teve de atender a Revolução. Depois disso, ele entrou novamente numa lista para Desembargador, no Rio de Janeiro, (e o Governador era exatamente o Leonel Brizola) e ele não foi nomeado. Dizem que o Brizola teria dito: “Bonifácio de Andrada? Não, esse não”. Ele se esqueceu que exatamente o Bonifácio de Andrada era de oposição. Ele era de oposição. O tio dele é que era o José Bonifácio. Ele era do...

Desembargadora Maria Thereza Braga

Acho que José Bonifácio, Zezinho, era da UDN.

Desembargador Romeu Jobim

É. O Zezinho era da UDN.

Desembargadora Maria Thereza Braga

É, Arena.

Desembargador Romeu Jobim

É, depois Arena. Era do outro partido. Uma figura extraordinária.

Desembargador Hermenegildo Gonçalves

Esse eu conheci. Era uma pessoa muito boa. Ele foi candidato aqui também.

Desembargador Romeu Jobim

Ele foi candidato aqui e também não foi escolhido.

Desembargadora Maria Thereza Braga

O José Bonifácio Diniz de Andrada? Ele foi candidato a Desembargador seis vezes. Ele me falou. Ele ficou muito meu amigo quando fui presidente do Eleitoral. Ele foi membro do Eleitoral.

Desembargador Romeu Jobim

Ele era uma figura extraordinária.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Cultíssimo.

Doutor Sebastião Rios Correa

Ele concorreu com o Valtênio e era certa a nomeação dele.

Desembargadora Maria Thereza Braga

Isso.

Doutor Sebastião Rios Correa

E o Valtênio acabou sendo o escolhido.

Desembargador Romeu Jobim

Eu me lembro até que ele tinha sido advogado do pai do Fernando Collor, que era o presidente à época. Eu disse a ele: “Você já falou com o Fernando?” “Não, não, mas a mãe dele sabe”. Eu digo: “Sabe não, isso é preciso lembrar”. Ele nunca falou. E o Valtênio — eu não conheci o Valtênio na época — deve ter falado com quem podia interferir na decisão.

Doutor Sebastião Rios Correa

Parece-me que houve uma disputa. Havia um terceiro, que tinha, também, ótimas ligações com o Governo, e o Governo achou preferível ficar com Tértius. Mas o Valtênio também tinha sua cobertura política.

Desembargador Romeu Jobim

Tenho impressão que o Fernando Collor nem levou em conta o fato de que...

Desembargadora Maria Thereza Braga

Às vezes, nem ficou sabendo.

Desembargador Romeu Jobim

Disseram-me uma vez que, como deputado, às vezes ele tinha de falar como líder do partido dele e dirigia-se ao José Bonifácio, que era o presidente, e dizia: “Benção, tio”. Aí ele ocupava a tribuna e falava, com aquela classe dos mineiros quando são oposição.

Doutor Sebastião Rios Correa

O senhor gostaria de deixar alguma mensagem, Desembargador, para os novos magistrados da Justiça do Distrito Federal?

Desembargador Romeu Jobim

Tenho um livro de contos chamado Amanhã Cedo é Primavera, e há um conto sobre um velho Desembargador que se aposentava. O conto chama-se Missão Cumprida. O Desembargador é fictício, mas o que a personagem pensa é o que eu também penso. Então, gostaria de dizer que continuem o bom combate. O juiz deve sempre decidir com absoluta independência e tentar acertar ou errar sozinho, sem conselhos neste ou naquele sentido. E vale a pena.

Creio que lutei o bom combate e que valeu a pena.

Doutor Sebastião Rios Correa

O senhor voltaria a fazer tudo que fez?

Desembargador Romeu Jobim

Faria. Naturalmente, talvez, deixaria de cometer alguns erros que, por acaso, tenha cometido.

Doutor Sebastião Rios Correa

Ficamos muito agradecidos pela sua presença e pelo registro do seu depoimento aqui para a memória do Tribunal. Creio que a sua passagem pelo Tribunal é uma passagem marcante, porque pudemos observar, em todos os nossos encontros, que o senhor é aquela pessoa querida, aquela pessoa que todos têm satisfação em estar junto e até abeberar um pouco da sua sabedoria.

Desembargador Romeu Jobim

Isso tudo é bondade do Dr. Rios e de todos os que estão aqui comigo.